

ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Claudice Ferreira Santos¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudicekau@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Sexualidade; Campos lexicais.

INTRODUÇÃO

O léxico é considerado um patrimônio vocabular de uma determinada comunidade linguística. Segundo Biderman (1981, p. 138), o léxico é o “[...] tesouro vocabular de uma determinada língua [...]”, que incorpora a “[...] nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não-lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado”. Portanto, o léxico é o nível da língua com melhor destaque da realidade extralingüística, pois estudar a língua em seu uso contextual pode reconstruir a sociedade a partir do inventário do léxico, de modo que estudar o léxico também é estudar a história, a memória e a cultura de um povo.

O léxico transita entre a gramática e a literatura, é um acervo de palavras e de conhecimento de um determinado idioma que existe na consciência dos falantes. Neste sentido, destacamos a definição de léxico como o “[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico-cultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p.7).

Nesse sentido, a todo o momento estamos fazendo uso do léxico. A comunicação é um dos principais quesitos para o processo de nomeação que, por sua vez, é o processo pelo qual expressamos e representamos os nossos pensamentos e sensações por meio de palavras. O léxico vai se materializando com os rótulos, a partir do momento novas palavras surgem e os rótulos se materializam.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado o estudo do léxico de um documento do início do século XX, especificamente um processo crime de estupro de 1911. Objetivamos, no presente trabalho, apresentar as diversas lexias do campo semântico da sexualidade, encontradas no processo crime de estupro. Portanto, a partir do levantamento das lexias, foi realizado o estudo do léxico, o qual será apresentado a seguir.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Processo crime de estupro do início do século XX.

Método de análise é o da lexicologia, através da teoria dos campos lexicais postulada por Eugenio Coseriu ([1977] 1986).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a leitura de algumas referências no cerne dos campos lexicais, ciências do léxico, dentre outros, foi feito o levantamento das lexias correspondentes ao campo semântico da sexualidade.

CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE

1.1 Macrocampo: Órgãos Sexuais

1.1.1 PARTES DA OFENDIDA

CARÚNCULAS – s. f proeminência carnosa, avermelhada, que existe de modo normal ou patológica, em diversas partes do corpo.

“[...] a membrana hymen toda reta mais ja cicatrizada, aparentando as **carúnculas** aspecto multiformas.” (f. 11r, l. 11- 3)

CLITÓRIS – s. m pequeno órgão erétil do aparelho genital feminino, situado na porção mais anterior da vulva, que se projeta entre os pequenos lábios, e é composto de uma glândula, um corpo e dois pedúnculos.

“[...] o **clytories**, o vestibulo digo”. (f. 11r, l. 4-5)

CONDUCTO VULVO VAGINAL – algo que serve para conduzir, dar passagem levar algo de um lugar para outro; duto carnal.

“[...] **comducto** vulvo vaginal e a embocadura”. (f. 11r, l. 10)

PARTES GENITAIS EXTERNAS - loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] **partes genitais externas**, e nem internas, nem nas coxas.” (f. 11r, l. 24-25)

PARTES GENITAIS INTERNAS - loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] **partes genitais** externas, e nem **internas**, nem nas coxas.” (f. 11r, l. 24-25)

COXAS – s.f. ANAT parte do membro inferior entre o quadril e o joelho.

“partes genitais externas, e nem internas, nem nas **coxas**.” (f. 11R, l. 24-25)

EMBOCADURA DAS GLÂNDULAS – s. f ato ou efeito de embocar.

“[...] comducto vulvo vaginal e a **embocadura das glândulas**.” (f. 11r, l. 10-11)

FURCULA – extremidade da vagina.

“A **FURCULA** apresenta-se um pouco acchymozada.” (f. 11R, l. 7-8)

PARTES GENITAIS – loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] não sentia dor alguma nas **partes genitais** externas.”(f. 10v, l. 23-24)

HYMEN - s.m. ‘Prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal’.

“A membrana **hymen** está toda reta mais ja cicatrizada.” (f. 11r, l. 1-2)

GRANDES LABIOS – dobras de pele existente na vulva.

“[...] apresentam os **grandes labios** pouco separados” (f. 10v, l. 31-32)

MECTO URINÁRIO – abertura, extremidade da uretra meato por onde sai a urina, se encontra entre o clitóris e o meato.

“[...] digo vestibulo e o **mecto urinario** não apresentam nada desanormal. (f. 11r, l. 15-7)

MEMBRANA HYMEN - s.m. ‘Prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal. Hímem.’

“[...]A membrana **hymen** está toda reta mais ja cicatrizada.” (f. 11r, l. 1-2)

ORIFÍCIO DA VAGINA – loc. Subst.. canal que se estende do colo do útero à vulva.

“[...]o **orifício** da vagina,[...]” (f. 11r, l. 19)

VESTÍBULO – porção da vulva que é limitada em cima pelo clitóris em baixo pelo orifício da uretra e aos lados pelos pequenos lábios.

“[...]o clytories, o **vestibulo** digo **vestíbulo**.” (f. 11r, l. 19-10)

SEIOS – anat m.q. MAMA

“[...]nem nos **seios** e que havia sido deflorada [...]” (f. 10v, l. 26-27)

1.1.2 PARTES DO OFENSOR

MEMBRO VERIL - loc. adj. ‘Órgão genital masculino’. → ‘Órgão copulador masculino’. → ‘Pênis’.

“[...]que houve introdução de **membro viril** ou de um corpo qualquer.” (f. 11r, l. 24-25)

1.2 DAS AÇÕES

ABUZADO – v.t.d. ‘Desvirginar’

“Perguntado porque motivo Joaquim depois de haver **abuzado** da honra da alludida menor.” (f. 19 r, l. 6 - 9)

DEFLORADA- v.t.d. ‘Desvirginar’. → Forçar ao coito usando violência’.

“[...] e que havia sido **deflorada** (f. 10v, l. 27)

DESONRAR - v.t.d. ‘desvirginar’. ‘Levar a mulher a perder a virgindade antes do casamento.

“[...] do Tanquinho que devia ou era autor da **desonra** de Martina, e que esta so se queixa de Joaquim. (f. 29v, l. 20 – 23)

ESTUPRAR - v.t.d. ‘forçar (alguém) a ter relações sexuais, usando de violência física; violar, violentar

“[...] a reparar, pelo vinculo indissolúvel do casamento, o delicto que desejava por em pratica, consegue **estuprar** a infeliz (f. 2r, l. 30-32)

1.3 COMPORTAMENTOS SEXUAIS

GALANTEIOS – S.m ato ou efeito de galantear; ato ou dito galante; atenção amorosa.

“[...] isto devido aos **galanteios** do mesmo joaquim,” (f. 9 v, l. 2-3)

INSTINCTOS BESTEAES – loc. adj. ‘desejos sexuais’

“[...] aos seus **instinctos besteaes**,.” (f. 2r, l. 26)

FIM LIBIDINOSO – loc. adj. ‘desejo sexual’

“[...] para **fim libidinozo**,” (f. 10v, l. 3-4)

MEIOS SEDUCTORES – loc. adj. ‘desejo sexual’

“[...] em alli chegando, o denunciado, pelos **meios seductores** de um galanteio audaz.” (f. 2r, l. 25-26)

SEDUZIO – v.t.d. ‘Desonrar, recorrendo a promessas, encantos ou amavios’. → ‘Conduzir ao ato sexual’.

“[...] fazendo-lhe mil propostas de casamento a **seduzio**.” (f. 9v, l. 19-20)

COPULA CARNAL – loc. adj. ‘Ato sexual’. → ‘Coito’.

“Qual o meio empregado; Se houve **copula carnal**;” (f. 10 v, l. 1- 2)

1.4 DOS QUALIFICADORES

OFENDIDA – adj. ‘desvirginada’

“[...] e que endagando a sua filha esta lhe confessara que acabava de ter **offendida** na sua honra.” (f. 14 v, l. 11-14)

DEFLORADA – adj. ‘desvirginada’

“[...] e que havia sido **deflorada**.” (f. 10v, l. 27)

1.5 DAS CONDIÇÕES FÍSICAS

ECCHYMOZADA – mancha escura ou azulada devido a infiltração desusa de sangue no tecido subcutânea.

“[...] A furcula a presenta-se um pouco **ecchymozada**.” (f. 11 r, l. 7- 8)

CICATRIZADA – que se curou, que se fechou por cicatriz.

“[...] A membrana hymen toda reta mais ja **cicatrizada**.” (f. 11r, l. 1-2)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância dos estudos lexicais, os quais nos fazem trilhar pelos caminhos da história da humanidade, suas relações com o meio, com o outro e consigo mesma, empreendemos a pesquisa sobre o campo lexical da sexualidade a partir da edição de um processo de estupro lavrado em 1911. Com isso, esperamos contribuir para o avanço dos estudos lexicais e linguísticos.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. 2006. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, M. da C. R.; QUEIROZ, R. de C. R. de; SANTOS, R. B. dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 213-225.

BIDERMAN, M. T. 1981. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística*. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp. p.131-145.

COSERIU, E. 1977. *Princípios de semântica estrutural*. Vers. esp. de Marcos Martinez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). 1998. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS.

QUEIROZ, R. de C. R. de (Org.). 2009. *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 1 CD.